

Entenda a Teocracia



Sábado, 10 de Fevereiro

Leia para o estudo desta semana: Ezequiel 21.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Ezequiel 21.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 17 de Fevereiro.*

Teocracias Humanas

Aos vinte e oito anos, João Calvino mudou-se da França para Genebra, Suíça, onde encontrou uma comunidade robusta de pessoas de toda a Europa que haviam fugido da severa perseguição religiosa em seus países. Genebra proporcionava um lugar onde as pessoas podiam seguir as orientações da Bíblia para estudo e adoração, pois a cidade havia se libertado do domínio de Roma e era o lugar perfeito para uma nova forma de igreja e governo. Infelizmente, porém, essa nova ordem seguia o mesmo espírito antigo de controle religioso.

Tendo obtido poder político, Calvino instituiu outra teocracia feita pelo homem, na qual se esperava que cada cidadão jurasse publicamente lealdade ao cristianismo.

Com Calvino tornando-se líder tanto da igreja quanto do estado, havia pouca distinção entre as instituições civil e religiosa. Calvino teve sucesso em aprovar muitas leis voltadas para impor práticas cristãs. A intolerância religiosa de Calvino é especialmente exemplificada em como lidou com Michael Serveto, um homem que ele considerava herege por negar as doutrinas da Trindade e do batismo infantil.

Mesmo que Serveto tivesse escapado por pouco da morte pelas mãos dos católicos romanos na França e, portanto, fosse um companheiro fugitivo da perseguição, Calvino ordenou que ele fosse imediatamente preso ao chegar em Genebra. Em 1553, um conselho geral condenou Serveto e o queimou na fogueira sobre uma pilha de seus próprios livros. O perseguido havia novamente se tornado o perseguidor.

A lição desta semana examina por que os crentes devem rejeitar a forma de governo teocrático e por que Deus não designou outra teocracia desde Israel.

Ruína, Ruína, Ruína

Ao longo da história, Deus implementou vários tipos de governo humano que atendiam às necessidades da época. Deus usou Seu servo Moisés para estabelecer Israel como uma teocracia, que pode ser definida como "uma forma de governo na qual todos os assuntos dos homens, sejam temporais ou espirituais, civis ou religiosos, estão unidos sob o controle de Deus".

A teocracia tornou-se uma extensão do reino de Deus no céu, onde as leis e os julgamentos de Deus são absolutos. Sob a teocracia da antiga Israel, quebrar o sábado, amaldiçoar os pais, pecados sexuais, comunicação com os mortos, desrespeitar os dias de festa anuais, blasfêmia e idolatria eram todos passíveis de pena de morte (Êxodo 35:2; Levítico 20:9–16, 27; 23:30, 24:16; Deuteronômio 13:6–10), penas que prenunciavam o veredicto de Deus contra o pecado no julgamento final (Apocalipse 20:11–15). As leis nos livros de Moisés não fazem distinção entre governo e igreja. O sacerdócio levítico exercia tanto autoridade religiosa quanto civil, aplicando leis religiosas e civis.

Séculos depois, quando Israel pediu um rei, Deus estabeleceu o trono de Davi como uma extensão de Seu trono no céu. 1 Crônicas 29:23 diz: "Então Salomão se assentou no trono do Senhor como rei em lugar de Davi, seu pai, e prosperou; e todo o Israel lhe obedecia" (ênfase adicionada). O rei de Israel se assentava no trono terreno de Deus e fazia cumprir as leis de Deus. Assim como no tempo de Moisés, o reino de Davi derivava seu poder diretamente de Deus. No entanto, os reis que sucederam a Davi formaram uma longa história caracterizada em grande parte pela deslealdade a Deus. Nos dias de Ezequiel e Jeremias, profetas deram múltiplos avisos severos de que Deus estava terrivelmente descontente com o abuso de poder e a falta de responsabilidade demonstrados pelos líderes de Israel.

Um desses profetas, Ezequiel, estava entre os cativos levados para a Babilônia nos dias de Joaquim, o penúltimo rei em Jerusalém. Na Babilônia, Deus deu a Ezequiel visões e sonhos que revelavam o desastre total destinado a Jerusalém e seus habitantes. A destruição de sua nação serviu como um aviso doloroso de quão longe o povo havia se afastado de sua aliança com Ele. Como os líderes tinham a maior responsabilidade pela infidelidade do povo, os julgamentos eram primeiramente contra eles. O rei infiel e os príncipes em Jerusalém, que eram descendentes diretos de Davi e representavam o trono de Deus na terra, foram conquistados e levados cativos para a Babilônia. O trono que pertencia aos descendentes de Davi foi permanentemente derrubado e nunca mais seria reestabelecido na terra.

Estabelecimento de um Reino

Deus prometeu a Davi que seu trono seria "estabelecido para sempre" três vezes em 2 Samuel 7:12–16, e o Salmo 89:34–37 novamente promete que os descendentes de Davi continuariam a reinar para sempre. No entanto, em cumprimento à profecia de Ezequiel 21, Nabucodonosor, Rei da Babilônia, encerrou a linha davídica de reis quando removeu Zedequias do trono (Jeremias 52). Então, o que fazemos com as muitas promessas de que o trono de Davi continuaria para sempre?

Muito antes de a linha terrena dos reis ser quebrada, Isaías predisse na conhecida profecia sobre o nascimento de Cristo que o Messias acabaria por cumprir essas promessas: "Do aumento do seu governo e paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre" (Isaías 9:7). O anjo Gabriel mais tarde assegurou a Maria, mãe de Jesus, a mesma coisa: "O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará sobre o povo de Jacó para sempre; o seu Reino não terá fim" (Lucas 1:32, 33).

No final de Apocalipse, Jesus se identificou como tanto o Pai quanto o Filho de Davi. Ele disse: "Eu sou a Raiz e a Descendência de Davi, a Estrela Resplandecente da Manhã" (22:16), mostrando que Seu trono no céu cumpriu todas as promessas recebidas por Davi. Apocalipse 4 e 5 revelam que Jesus foi coroado Rei no céu após Sua ressurreição e ascensão. Somente Jesus poderia ser tanto o Pai quanto o Filho de Davi, pois Ele era o Pai de Davi antes de vir à terra (Lucas 3:31–38) e Seu Filho depois (Mateus 22:41–46). Nenhum anjo poderia desempenhar esse papel.

Quando Jesus levou o trono de Davi para o céu, Ele eliminou todas as formas legítimas de governo terreno que alegam ter sido diretamente comissionadas por Deus. O reino que Jesus comissionou após Sua ressurreição é um reino celestial, não terreno, e é deste reino celestial que Cristo delegou poder legal a Seus discípulos. Jesus lhes disse isso, dizendo: "Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel" (Mateus 19:28).

Em cumprimento à comissão de Cristo, os discípulos não deveriam ir além do que Jesus fez na construção de um reino terreno. Cristo deu aos discípulos permissão para construir apenas um reino comissionado: "Assim como meu Pai me confiou um Reino, eu vo-lo confio a fim de que comais e bebais à minha mesa no meu Reino e vos assenteis em tronos, julgando as doze tribos de Israel" (Lucas 22:29, 30). Portanto, qualquer forma de governo que reivindique uma comissão direta de Deus desafia diretamente o governo que Jesus estabeleceu ao mover o trono de Davi para o céu.

(Continuação do estudo de Segunda-feira)

Ezequiel 21:18–26 identifica claramente a Babilônia como o poder que tomaria a coroa do rei em Jerusalém. A profecia então especifica que três poderes seriam derrubados após a Babilônia: "Derrubado, derrubado, farei com que seja derrubado!".

Certamente, Medo-Pérsia eventualmente derrubou a Babilônia, a Grécia derrubou a Pérsia, e Roma derrubou a Grécia. Cada um desses poderes, desde Babilônia até Roma, impediu que o trono fosse reestabelecido em Jerusalém. O capítulo profético também diz que a família real em Jerusalém permaneceria derrubada até a vinda do Messias: "Não será mais, até que venha aquele a quem pertence". O trono em Jerusalém permaneceria vago até a vinda do Messias.

A humanidade havia corrompido a forma de governo usada sob a Antiga Aliança, tornando necessário que fosse completamente substituída sob a Nova Aliança.

Momento de Reflexão

- ▶ Qual é o problema das pessoas tentarem construir sua própria teocracia sem uma comissão de Deus?
- ▶ Por que uma forma de governo teocrático deve ser rejeitada nos dias de hoje?
- ▶ De que maneiras Jesus cumpriu seu papel como Rei?
- ▶ Quais são alguns exemplos de como Jesus exaltou os humildes e humilhou os exaltados? Que métodos Ele usou e como podemos colocá-los em prática em nossas próprias vidas?
- ▶ Como podemos evitar nos tornar demasiadamente exaltados?
- ▶ Que lições podemos aprender das histórias na história da igreja em que as pessoas tentaram construir suas próprias teocracias?

Jesus Muda Tudo

Ezequiel 21 previu as mudanças abrangentes que o Messias traria, dizendo: "Nada permanecerá o mesmo" antes de descrever como Jesus derrubaria barreiras e inverteria expectativas sociais: "Exalte o humilde e humilhe o exaltado". Jesus começou exaltando os humildes com Sua própria mãe, que proclamou essas palavras depois que sua prima a proclamou abençoada entre as mulheres: "Ele derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes" (Lucas 1:52).

Ele também pronunciou problemas para elites orgulhosas que estavam se exaltando, espelhando a linguagem vista em Ezequiel 21: "E quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado" (Mateus 23:12). O reino que Jesus introduziu opera com princípios que parecem ao contrário para as pessoas, exemplificado na simples declaração: "Os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos" (Mateus 20:16).

Deus não estabeleceu um governo terreno sob Seu controle direto desde Israel, e nada é mais tirânico do que os humanos se concederem uma carta própria para construir uma teocracia artificial. Seria impensável para Moisés ou Davi instituir uma teocracia com base em sua própria autoridade. A nação de Israel respeitava a teocracia porque viam como Deus realmente apareceu a Moisés no Monte Sinai. É uma fraude total para os governantes de hoje reivindicarem uma autoridade teocrática com base em suas próprias invenções ou falsas revelações. Onde isso aconteceu, resultou na forma mais cruel de tirania religiosa. É importante notar que Deus ainda nomeia governos para punir o mal e proteger as relações de vizinho para vizinho, mas Ele não nomeia governos para impor nossa lealdade a Ele (Romanos 13:1–13).

As fronteiras que deveriam impedir os governos de impor a lei religiosa também podem ser encontradas no Antigo Testamento. Em Jeremias 27:5–8, Deus ordenou explicitamente que Seu povo se submetesse à autoridade da Babilônia e ao governo de Nabucodonosor. Essa submissão deveria ser absoluta, desde que a Babilônia não interferisse em seu serviço a Deus.

Quando as leis da Babilônia conflitavam com as leis de Deus, o povo não podia mais cumprir. Essa fronteira é claramente ilustrada na história de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que escolheram permanecer fiéis a Deus quando Nabucodonosor ordenou que adorassem sua estátua de ouro (Daniel 3:12). Os judeus estavam ansiosos para defender sua independência, mas Deus instruiu Seu povo a se submeter à autoridade da Babilônia até onde não violasse a lei de Deus, que é sempre supremo.

A profecia em Ezequiel 21 disse que o Messias derrubaria antigas formas de governo e introduziria novos princípios, e Cristo fez exatamente isso. Nos lugares onde esses princípios foram ignorados, a tirania, a opressão e uma miséria avassaladora foram o resultado. Os princípios de liberdade religiosa e separação entre igreja e estado que Ele ensinou protegeram a felicidade da humanidade e fortaleceram a civilização onde foram abraçados.

A Natureza da Comissão

"A comissão que Cristo deu aos Seus discípulos logo antes de Sua ascensão é a grande carta missionária de Seu reino. Ao entregá-la aos discípulos, o Salvador os tornou Seus embaixadores e deu-lhes suas credenciais. Se, depois, fossem desafiados e questionados sobre com que autoridade eles, pescadores sem instrução, saíram como professores e curadores, poderiam responder: 'Aquele que os judeus crucificaram, mas que ressuscitou dos mortos, nos designou para o ministério de Sua palavra, declarando: 'Toda autoridade me foi dada no céu e na terra.'"

“Apenas antes de deixar Seus discípulos, Cristo mais uma vez declarou claramente a natureza de Seu reino. Ele lembrou-lhes coisas que já lhes tinha dito sobre isso. Ele declarou que não era Sua intenção estabelecer neste mundo um reino temporal. Ele não foi designado para reinar como um monarca terreno no trono de Davi. Quando os discípulos lhe perguntaram: 'Senhor, é neste tempo que restaurarás o reino a Israel?', Ele respondeu: 'Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu em Seu próprio poder.' Atos 1:6, 7. Não era necessário que vissem mais longe no futuro do que as revelações que Ele lhes tinha feito possibilitassem. O trabalho deles era proclamar a mensagem do evangelho.” (Ellen White, Atos dos Apóstolos [1911], 30.)

“Durante Seu ministério, Jesus manteve constantemente diante dos discípulos o fato de que deveriam ser um com Ele em Sua obra para recuperar o mundo da escravidão do pecado. Quando Ele enviou os Doze e, posteriormente, os Setenta, para proclamar o reino de Deus, Ele estava ensinando a eles o dever de transmitir aos outros o que Ele lhes tinha revelado. Em todo o Seu trabalho,

Ele os estava treinando para o trabalho individual, a ser estendido à medida que seus números aumentassem, e eventualmente alcançando as partes mais distantes da terra. A última lição que Ele deu aos seguidores foi que eles detinham em confiança para o mundo as boas-novas da salvação.

“Quando Cristo estava nesta terra, Ele escolheu doze discípulos para estar constantemente com Ele. Seu propósito era treiná-los para Sua obra. Ele não chamou a atenção deles para os propósitos e leis dos reinos do mundo, mas para um tema mais elevado e mais sagrado — os propósitos e leis do reino de Deus. Ele não falou com eles sobre política, mas sobre os assuntos que os concerniam como mordomos de Sua graça. Ele lhes deu uma ideia geral do caráter de Seu reino e de seu funcionamento, como um reino de graça neste mundo e um reino de glória no mundo futuro. Ele lhes disse que não era um reino terreno e temporal, mas um reino que duraria para sempre. Ele lhes revelou a aliança da paz, a grande carta que declara os princípios de Seu reino.” (Ellen White, Carta 65, 1902, para. 12.)

Informativo *Mundial da Missão*

Encargo é Aliviado: Parte 3

Numa sexta-feira à noite, Sekule estava esperando do lado de fora do dormitório masculino de sua escola em Sarajevo, capital da Bósnia e Herzegovina. Ele esperava por um garoto que o havia insultado e planejava agredi-lo.

Enquanto esperava, um amigo lhe ofereceu conhaque. Ele bebeu e, depois de muitas mais bebidas, desmaiou em um estado de embriaguez. Na manhã seguinte, ele sabia que seus amigos o zombariam impiedosamente por não ter se vingado. Decidiu se esconder durante o dia. Mas onde? Então, ele se lembrou do convite de sua professora adventista para ir à igreja. Era sábado de manhã.

O cabelo de Sekule estava longo e oleoso. Ele não o lavava havia um mês. Seu hálito estava insuportável. Mesmo assim, ele foi à igreja. Ao chegar, procurou cuidadosamente um lugar para se sentar. Ele ouvira dizer que os adventistas celebravam orgias no "Sábado Doce" toda semana e não queria ser encontrado sentado ao lado de uma avó. Avistando uma jovem atraente, sentou-se perto dela.

Quando o pastor da igreja começou a pregar, a boca de Sekule se abriu em surpresa. O pastor estava dando respostas bíblicas às suas perguntas sobre Deus e o inferno. Um grande fardo foi retirado de seu coração ao ouvir que Deus, de fato, é amor (1 João 4:8), deseja salvar todo pecador (Lucas 19:10) e não lançará ninguém em um inferno eterno (Malaquias 4:1, 3; Salmo 37:10, 11).

Após o sermão, alguém convidou Sekule para reuniões evangelísticas, e ele foi. No final das reuniões, ele perguntou ao pastor da igreja: "Diga-me, por favor, o que posso fazer e o que não posso fazer?"

"Você pode fazer o que quiser", disse o pastor.

"Não fale assim", disse Sekule. "Me diga o que posso e não posso fazer."

"Você não pode mais trabalhar no sábado", disse o pastor.

"OK, feito."

"Você não pode mais ir à escola no sábado."

"OK, feito."

"Você não pode mais brigar."

"OK, feito."

"Você não pode comer carne impura."

"OK. Eu não vou comer carne impura."

"Na verdade, sugerimos que você não coma carne de forma alguma."

"OK, não vou comer carne."

A partir desse dia, Sekule nunca mais trabalhou ou foi à escola no sábado. Ele nunca mais brigou e nunca mais comeu carne. Ele foi batizado seis meses depois, aos 18 anos. Mas ele aceitou os ensinamentos adventistas imediatamente, tudo porque suas perguntas sobre Deus e o inferno foram respondidas pela Bíblia.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net